

# Poder econômico: abuso e desrespeito

*Apesar das distorções apontadas pelo CADE, as esmagadoras insistem em não aceitar discutir a proposta encaminhada pelas entidades representativas dos citricultores.*

Por  
Flávio de Carvalho Pinto Viegas  
Presidente da ASSOCITRUS



*“A Associtrus não concorda com um Consecitrus “fantoche” como quer a indústria.*

*Queremos – isto sim – debater e criar métodos, normas e rotinas que permitam, de uma vez por todas, colocar o dedo nas principais feridas do setor (modelo de precificação mínima da caixa de laranja, verticalização das frutas próprias das indústrias, cartelização, contratação com garantias mínimas aos produtores, tempo de espera para a colheita da fruta e permanência dos caminhões na fila para descarregamento entre tantas outras agruras que acometem o setor)”.*

um oligopsônio (uma forma de mercado com poucos compradores, chamados de oligopsonistas), da existência da verticalização (plantio próprio das indústrias), do poder de compra unilateral, da utilização do poder de mercado, dos estoques para provocar grandes oscilações de preços, da assimetria de informações, a indústria insiste em apelar ao pífio argumento de que o Consecitrus somente deveria melhorar as informações e que não seria o momento ou local apropriado para discutir questões como a precificação mínima da caixa de laranja – a exemplo do que já faz o Consecana –, a verticalização e outros problemas do setor.

Somente a atitude das indústrias de negar o óbvio já é suficiente para se saber que a intenção das esmagadoras outra não é senão criar uma espécie de cortina de fumaça que ofusque os verdadeiros problemas da citricultura, problemas, vale repetir, identificados pelo CADE e cuja existência que as indústrias cinicamente insistem em negar.

Ficou ainda expressamente veiculado no voto proferido pelo CADE que a concentração do mercado gera ineficiências, perda de bem-estar e que a discriminação abusiva, preços muito diferentes entre citricultores, está relacionada à baixa rivalidade entre as indústrias; em ambientes competitivos não há espaço para as diferenças de remuneração da laranja que observamos nas últimas décadas.

Tal discriminação, para além do que reconheceu o próprio CADE, está regis-

Aproveitando-se da fragilidade dos produtores e utilizando seu poder econômico para adquirir poder político e intimidar ou cooptar pessoas e instituições, as indústrias de suco de laranja, que vem sendo denunciadas por atualização cartelizada desde 1977, continuam atuando de forma arrogante e certas de que seu poder assegura-lhes a impunidade.

Apesar das distorções apontadas pelo CADE nas relações entre citricultores e processadoras, as esmagadoras insistem em não aceitar discutir a proposta encaminhada pelas entidades representativas dos citricultores.

Apesar do explícito reconhecimento, no relatório aprovado unanimemente pelo plenário do CADE, de que existe entre as indústrias

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email [associtrus@associtrus.com.br](mailto:associtrus@associtrus.com.br). A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

## EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus  
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 3.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

**Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores**

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP  
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 99123-9831 - E-mail: [associtrus@associtrus.com.br](mailto:associtrus@associtrus.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

trada em uma entrevista, publicada na Tribuna Imprensa de Araraquara em 30/9/2004, do então presidente da Abecitrus (o embrião da Citrus-Br – associação das indústrias): “Ademerval explica que o setor industrial compra laranja por um preço médio. E toda vez que o setor industrial tiver que pagar muito caro por uma parte da fruta oferecida no mercado, outra parte será muito barata. “Suponha que o preço médio seja de US\$ 2,00 por caixa. Se a indústria comprar metade do que precisa por US\$ 3,00, vai comprar a outra metade a US\$ 1,00. Mas para a indústria tanto faz comprar metade a US\$ 1,90 e o restante por R\$ 2,10”. Assim, segundo o dirigente, o restante, sem força de negociação, acaba recebendo valores menores. Por isso entende que é importante criar uma forma de regular a formação de preços. “Isso não vai criar grandes fortunas por parte de quem pode negociar bem e também não vai criar grandes problemas na parte de quem não pode negociar bem. Haveria uma condição mais justa”.

Conectando as declarações acima ao contexto identificado pelo CADE, cabe lembrar que o relator do caso, Conselheiro Ricardo Ruiz, registra: “No caso da citricultura, o baixo preço pago pela laranja, a porcentagem da produção adquirida e o retardamento de compra da safra geram perdas de produtividade e aumento de custos, que se vão agravando ao longo do tempo, levando à exclusão de citricultores tradicionais e competentes do setor. O relator ressalta que devido às compras discriminadas, a tese de que os produtores menores são ineficientes deve ser considerada com ressalvas, pois a compra com discriminação pode criar produtores ineficientes. Produtores que recebem preços mais baixos tornam-se incapazes de investir em eficiência e, dessa forma, são injustamente excluídos do mercado. Assim, um objetivo adicional do Consecitrus é mitigar a discriminação dos industriais junto aos produtores agrícolas.”

É também importante assinalar que

a ASSOCITRUS, atenta às questões atinentes ao retardamento da contratação da fruta, da ultimação da colheita, a prioridade à fruta própria das indústrias (os caminhões contendo a fruta dos produtores permanecem dias na fila de espera enquanto a fruta perde o ratio comprometendo o brix), os contratos leoninos e unilaterais e outras tantas atrocidades exigem a formação de um Consecitrus que permita aos produtores colocarem-se de forma ativa para obter uma negociação igualitária e de alto nível, como a contida na proposta encaminhada pelas associações dos citricultores.

Foi justamente com esse espírito que as entidades representantes dos citricultores se posicionaram firmemente no sentido de exigir que o Estatuto do Consecitrus incluísse cláusulas que, a exemplo do que ocorre no Consecana, possam trazer aos produtores mínima segurança em relação à utilização de parâmetros do preço da caixa de laranja, limite a verticalização, coíba a prática abusiva de impor aos produtores a sujeição à vontade unilateral das indústrias quanto ao tempo da colheita e a espera dos caminhões para o descarregamento, enfim, a proposta atende aos mínimos anseios do setor para reequilibrar o cenário de desolação que atinge os citricultores.

Para tentar livrar-se dessas latentes obrigações – todas já reconhecidas pelo CADE e consabidas por todos os produtores de cítricos massacrados com as práticas –, a indústria utiliza-se de argumentos vis e despropositados, alegando, particularmente, que o Consecitrus não seria palco para discussão de questões desta natureza.

É óbvio que a indústria tenta mais uma vez mascarar os reais problemas do setor com carapuças que, no fundo, servem apenas para manter seus interesses.

Ora, se o CADE já diagnosticou os problemas do setor, se todos sabem muito bem que essas anomalias existem e que o quadro vivido pelos produtores há décadas é moribundo, não haveria a me-

nor lógica em criar um Consecitrus que, valendo-se de uma expressão popular, seria apenas para “inglês ver”.

Basta!

A Associtrus não concorda com um Consecitrus “fantoche” como quer a indústria.

Quer a Associtrus – isto sim – debater e criar métodos, normas e rotinas que permitam, de uma vez por todas, colocar o dedo nas principais feridas do setor (modelo de precificação mínima da caixa de laranja, verticalização das frutas próprias das indústrias, cartelização, contratação com garantias mínimas aos produtores, tempo de espera para a colheita da fruta e permanência dos caminhões na fila para descarregamento entre tantas outras agruras que acometem o setor).

E essa postura em benefício dos produtores não aceitará transigir um centímetro sequer em relação aos principais direitos dos citricultores – que o CADE já reconheceu! – apenas para que a indústria possa anunciar formalmente que criou um Consecitrus e possa utilizar esse cartaz para conseguir justificar junto ao CADE a regularidade exigida pelo órgão antitruste.

Enfim, é necessário que os citricultores se unam e se fortaleçam neste momento em que será possível obter um Consecitrus verdadeiro – e não um Consecitrus fictício –, pois o mundo real que os produtores enfrentam é um mundo muito diferente daquele preconizado pela indústria, de modo que é chegada a hora de verdadeiramente saber se as indústrias querem um Conselho que elimine as distorções ou se deseja apenas criar uma quimera para manter o que aí está e que para ela, indústria, é muito interessante.

A proposta dos citricultores foi feita e já encaminhada pela indústria, cabendo às processadoras, agora, dizerem apenas se querem um Consecitrus à sua moda e de acordo com seus interesses ou se deseja um Consecitrus real que elimine as distorções.

Com a palavra, a indústria!



## Natal da Solidariedade Coopercitrus





### Neste Natal Doe um Brinquedo....

Um pequeno gesto para você, uma grande alegria para nossas crianças!

**Ajude-nos a fazer o Natal de uma criança feliz!**

Procure a Coopercitrus mais próxima e doe um brinquedo novo ou usado até o dia **18/12**.





As doações serão destinadas à entidades assistenciais da cidade.